

Ex.mo Sr./a Presidente da Ass. Municipal  
Ex.mo Sr./a Presidente da Camara Municipal  
Senhores Vereadores  
Senhores Membros da Assembleia. Municipal  
Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia  
Às entidades presentes  
A todos os presentes

Estamos reunidos nesta sessão para assinalar e comemorar os 50 anos da Revolução de Abril de 1974, um dos momentos mais altos da vida e da história do povo português e de Portugal.

Revolução que instaurou as liberdades e a democracia, o direito de associação e de manifestação, de constituição de partidos políticos, o sufrágio universal e direto, a liberdade sindical, o direito à greve, o direito à contratação e negociação coletivas.

Foi a revolução de abril de 1974 que promoveu a melhoria imediata das condições de vida dos trabalhadores e do povo.

- O aumento dos salários reais
- A concretização do salário mínimo nacional
- Das reformas e das pensões mínimas

Foi a revolução de abril que criou:

- O serviço nacional de saúde, geral e gratuito
- A segurança social, pública, universal e solidária
- E consagrou o direito ao ensino e à educação, bem como à cultura
- Construiu o poder local democrático
- E a autonomia regional
- Pôs fim à guerra colonial
- Estabeleceu relações diplomáticas com todo o mundo
- Transformou Portugal num país promotor da paz, da solidariedade, da cooperação, da amizade, com todos os povos.

No dia 25 de Abril de 1974, o povo português emergiu de um dos mais difíceis e cruéis períodos da sua História.

48 anos de uma ditadura fascista, um tempo marcado

- pela repressão e violência brutais
- prisões, liberdades individuais e coletivas juguladas
- pelo atraso económico, social, cultural e civilizacional
- pelo analfabetismo
- pela emigração em massa e agravadas desigualdades sociais
- pela discriminação legal das mulheres
- pela guerra
- pela corrupção
- pelo isolamento internacional

Comemorar abril hoje, é também uma afirmação de liberdade, emancipação social e de defesa da soberania e independência nacionais.

50 anos da Revolução de Abril, não esquecemos, evocamos e celebramos o ato generoso e valoroso dos capitães de Abril que, naquela inolvidável madrugada abriram as portas à democracia, liberdade e igualdade.

O vigoroso levantamento popular que irrompeu nessa manhã de Abril, transformou o levantamento militar libertador do MFA em Revolução.

Uma revolução emancipadora, assumida pelo povo, pela classe operária, pelos trabalhadores, pelos intelectuais, pelos jovens, pelas mulheres e por todos os democratas e patriotas, que com a sua ação conduziram a profundas transformações económicas, sociais, políticas e civilizacionais.

Revolução que construiu o poder local democrático, poder local que expressa e assegura o direito das populações de decidir sobre os problemas, anseios e desenvolvimento dos seus territórios, conquista testemunhada por nós que aqui estamos hoje.

Os avanços de abril de 1974 foram e continuam a ser essenciais para a vida do nosso povo, sendo fonte de inspiração e muita das vezes ainda ponto de partida para:

- a melhoria da qualidade do nível de vida;
- o pleno emprego;
- uma justa e equilibrada repartição da riqueza nacional;
- a dignificação e valorização do trabalho e dos trabalhadores;

- dos direitos sociais universais, como os da saúde, da educação e da proteção social, da cultura;
- Os valores da paz, da independência como espaço da nossa liberdade, identidade e soberania.
- Valores que se reconhecem na Constituição da República, aprovada em 2 de Abril de 1976 (retrato da Revolução) e na democracia que ela projeta, onde são inseparáveis e complementares as dimensões política, económica, social e cultural.

Nestes 50 anos da revolução, a campanha, as operações políticas e ideológicas de depreciação de Abril, tentam aproveitar o momento não só para repisar as linhas bafientas contra Abril, que vêm do passado, mas procuram ir mais longe na sua desvalorização como projeto capaz de dar vida ao presente e arquitetar e construir o futuro.

Alguns falam-nos por estes dias da necessidade de abrir um novo ciclo, com novas ambições, dando como findo o ciclo de Abril.

Querem fazer crer que Abril é coisa do passado, para o colocar imóvel num canto da História.

Falam de fim de ciclo, como se esses que assim falam, não tivessem há muito tomado para si esse objetivo, quando participaram e agiram reiteradamente no decapitar das ambições progressistas de Abril e da sua capacidade criadora de um futuro promissor, que a Constituição da República consagra e expressa.

Ao contrário do que pretendem, o que se impõe neste tempo de comemoração é a imperiosa necessidade de por fim ao ciclo da ofensiva contra Abril, para dar resposta, isso sim, com outra ambição aos problemas do povo e do País.

A grande força de Abril com fortes raízes no povo português não deixará passar a arrogância dos apologistas do passado, e estará na rua por todo o País a reafirmar que Abril vive e viverá.

Fazemos parte daqueles que têm a firme convicção que o generoso projeto de Abril e os seus valores acabarão por se revelar como uma necessidade objetiva na concretização de um Portugal fraterno e de progresso.

Afirmando daqui que “Abril é Mais futuro”.

Viva a democracia e a liberdade!

Viva o 25 Abril!